

A CONSTRUÇÃO DE ARTE NA ETNIA MANDJAKU, GUINÉ-BISSAU: UM OLHAR SOBRE PANOS MARCADOS

Ericânia Almeida Gomes¹

Natalia Cabanillas²

RESUMO

O presente trabalho procura descrever os usos e significados dos panos marcados na comunidade Mandjaku, assim como realçar e valorizar as mulheres que produzem essa arte. A produção da arte do pano marcado faz parte das performances culturais da etnia Mandjaku e, o seu produto final (pano marcado) é considerado indispensável nas cerimônias e rituais Mandjaku tais como: casamento, na investidura do Régulo, na circuncisão, nos grandes encontros de colegasson e no velório (com exceção à velório de criança). A metodologia utilizada foi de cunho qualitativa, com três entrevistas semiestruturadas, realizadas com estudantes guineenses residentes em Acarape-CE e mulheres residentes em Guiné-Bissau. O resultado preliminar mostra que embora muitos trabalhos acadêmicos realizados na UNILAB indagaram sobre os significados de circulação do pano de pinte, nenhum deles abordou o pano marcado; Conforme os depoimentos construídos, o uso de pano marcado faz parte da civilização da etnia mandjaku: relatam histórias dos povos mandjaku, passado de geração a geração, inscrevem marcas bordadas de memória coletivas, produzem historicidade e comunicam; colocam as mulheres como produtores de objeto culturais altamente valorizados em termos simbólicos, veiculam instancias rituais e celebrações. Ainda cabe indagar de quais formas o pano marcado sendo uma potência rica da etnia mandjaku, tem se convertido em um símbolo nacional usados nas cerimônias do Estado, e nas grandes manifestações culturais das outras etnias do país.

Palavras-chave: Arte; Mandjaku; panos marcados; Mulheres.

UNILAB, Humanidades, Discente, ericaniaalmeidagomes@gmail.com¹

UNILAB, Humanidades, Docente, nataliacabanillas@unilab.edu.br²